

Era fim de semana, o tempo até nem estava mau de todo...

Decidi ir passear pelo novo local onde vivo, uma pequena aldeia, simples, mas com o seu encanto...

Nesse fim de semana, perto das 16h, fui então passear, existe um moinho, que visto da janela, onde agora moro, é bem tentador, e causa um desejo enorme de passar lá... Já perto de lá chegar... no mesmo e único caminho, para lá chegar, estava uma rapariga, bem gira, pelo que vi, parecia estar como eu, sem rumo... andar pelo único e simples prazer de andar...

Não era a 1ª vez que a tinha visto, que tinha passado por ela... uma pequena brasa... e como não tinha nada a perder, aproximei-me dela e perguntei se ia para o moinho, pois não sabia o caminho, o que é verdade... ela disse-me que sim, que ia a andar para lá, então perguntei se poderia fazer companhia, e ela aceitou... também já me teria visto, se calhar, também haveria ali, uma química, será?...

Andamos cerca de 20 ou 30min, falamos de tanta coisa, em tão pouco tempo, simpática ela... e para ser sincero, .. tem cá um sorriso, um olhar penetrante... aquele andar dela, meio "atrapalhado" mas doce, o seu corpo então, aquele rabo, aquelas pernas... e tem uns pés tão pequeninos tão fofinhos, adorei os ver, enquanto ela me ia falando dela, olhava para baixo e ia reparando nos pés dela, fantásticos... por isso mesmo o ter dito o andar dela meio "atrapalhado" se calhar atrapalhado sou eu, pois só olhava para os pés dela e para o corpo fantástico que ela tem...

Após chegarmos lá, estava tudo como eu imaginava, um ar livre fantástico, um cheiro a campo, a vista para todo aquela verde, aquele imenso verde que penetrava nos meus olhos, que linda era a vista...

"Um dia voltarei aqui, mas para ficar mais tempo..." disse ela, e eu, claro... disse-lhe, então, porque não voltamos cá no próximo fim de semana, mais cedo? Não obtive resposta... fiquei, inquieto, receoso...

Voltamos para baixo, pois estávamos um pouco cansados da caminhada...

Perguntei a ela se não queria lá ir a casa, conversar um pouco, falarmos um pouco, visto estar a ficar um pouco fresco e lá estaríamos melhor, aceitou ela, fiquei nervoso, confesso... porque teria ela aceite?...

Chegando a casa... fomos para a sala, sentamo-nos no sofá, e perguntei se já me tinha visto por ali, e ela de pronto disse... "sim, já te vi umas poucas vezes, pela janela, pela porta de casa, quando caminho..." ... então perguntei, e o que achas de mim? É pá, já estava por tudo... e como ando á dias com muita tesão e doido, sem ter ninguém para satisfazer, para me satisfazer, não tinha nada a perder...

Pelo que vi agora, és boa pessoa, pelo que tenho observado... nestes dias, és bonitinho... Mentindo ou não, aceitei aquilo como um elogio, e tinha que deixar a minha deixa...

Foi então que lhe disse que já a tinha visto também, que aquele andar dela, aquele corpo dela, o sorriso e o olhar, não me eram indiferente... toquei-lhe na mão devagar e perguntei, se estaria com pressa... a resposta foi rápida...

"Não, não tenho nada para fazer"

Comecei a tocar no rosto dela a passar meus dedos no cabelo dela... no sofá, arrisquei e comecei a beijar ela no rosto, no pescoço... minhas mãos percorriam o rosto dela, o cabelo dela, comprido e ondulado, maravilhoso, o cheio dos cabelos dela, já percorria os meus dedos...

Vi que o desejo era mutuo, estava quente de mais, não tinha como pensar, e então comecei a desapertar a camisa dela, botão a botão, até ela ficar apenas com o soutien, que peito tinha ela, sim, apenas um 36, mas um 36 tão perfeito, tão arrasador... sentia o desejo dela a aumentar, a beijar-me ainda com mais força, a tocar-me no cabelo a percorrer o meu peito, tirou-me a camisola, e começou-me a beijar o peito... com a língua percorria-me desde os lábios até ao fundo do peito...

Todos nus e no sofá, sentei ela em cima de mim, louca, estava ela, bem louca... sentada com o meu caralho todo dentro dela, ela gemia e ia se mexendo com prazer, rebolando, cada vez sentia ele a entrar mais e mais naquela cona maravilhosa, ela gemia e ia me beijando, me mordendo os lábios, estava louca, sentia que ela estava louca... beijava os peitos dela, aqueles bicos bem rijos e grandes, que bom que sabiam...

Tirei ela de cima de mim, sentei ele no sofá e levantei as pernas dela, a minha língua, percorria aquela cona perfeita, aquele cu saboroso... enquanto lhe lambia o cu gostoso que ela tem, ia lhe metendo os dedos todos na cona, ela gosta, ela está vibrar com isso... está a sentir a tesão toda que lhe posso dar, que quero dar e que me está a fazer sentir...

Já estava toda molhada, aquela cona, toda molhada, aquele sabor a sair da cona dela, já era o sabor de prazer, de ter atingido o que tanto queria, aquele sabor, exótico...

Meti ela de costas contra a parede voltei a lamber o cu dela, e a cona, ficar ainda mais molhada, e meti-lhe o meu caralho bem duro naquela cona perfeita... fodi ela toda contra a parede, enquanto lhe fodia, metia o meu dedo no cu dela, ela gemia, de prazer, ela queria mais... Baixei então ela e já de quatro, continuei a foder aquela cona, o meu caralho estava mesmo duro... sentia que aos poucos me ia vindo de prazer... comecei a bater no rabo, a dar umas palmadas no rabo dela... até que ela, novamente atingiu o orgasmo... ela gritava loucamente, ela gemia... ela estava com os olhos diferentes, com o olhar diferente, ela estava, louca de prazer, aquela olhar era de satisfação, de prazer, parecia uma autentica putona, aquele olhar de puta, mata-me...

Ela sentia que eu me estava quase a vir, e então começou a chupar o meu caralho, ela queria que eu me viesse para a boca dela, então chupava ele com tesão, agarrava ele com as duas mãos enquanto o ia chupando... ela olhava para mim enquanto chupava, aquela olhar, tava a deixar-me louco... até que me vim, deitei todo aquele leite de prazer, para a boca dela... e ela não parava, parecia que queria mais e mais... depois de ter chupado de te ter levado com o meu leite todo naquela boca louca, que faz um broche do melhor... ela engoliu.... Engoliu e ainda disse... quero mais... vamos fazer mais...

O dia estava já terminado... tinha chegado a hora de ela sair... “um outro dia...” disse eu para ela, sabes onde me encontrar... por isso, vem num outro dia...